

Capítulo

2

CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO

FREIRE: UM EDUCADOR PARA ALÉM DE SEU

TEMPO



CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: UM EDUCADOR PARA ALÉM DE SEU TEMPO

CONTRIBUTION OF PAULO FREIRE'S THOUGHT: AN EDUCATOR BEYOND HIS TIME

Erica Araujo de Luna¹

Erivania Santiago de Lima²

Luisa de Fátima Rodrigues de Oliveira³

Ricardo de Meneses Silva⁴

Rubiana Coutinho de Souza⁵

Resumo: O escopo primordial do trabalho é evidenciar pontos importantes sobre a influência de Paulo Freire frente à educação. Assim, a pesquisa tem por objetivo analisar e interpretar a contribuição do pensamento de Paulo Freire no processo do ensino brasileiro. A metodologia utilizada privilegia a abordagem de natureza qualitativa e elege, como procedimento investigativo, o estudo bibliográfico. Percebeu-se, diante do estudo, que o pensamento de Freire contribui de forma relevante para os

1 Mestranda pela Word University Ecumenical. Pós graduada em Metodologias do Ensino de Artes pela UNINTER. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú.

2 Mestranda pela Word University Ecumenical. Pós graduada em Educação infantil - IESN e Educação Inclusiva com ênfase no AEE_ISEP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú.

3 Mestranda pela Word University Ecumenical. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (METROPOLITANA), Pós graduada em Gestão e Coordenação Pedagógica (METROPOLITANA). Graduada em Ciências Políticas (UEA). Graduada em Pedagogia pela UFRN

4 Mestrando pela Word University Ecumenical. Pós graduado em Educação Física Escolar pela UNIBF. Graduado em Educação Física Licenciatura pela UNIRN

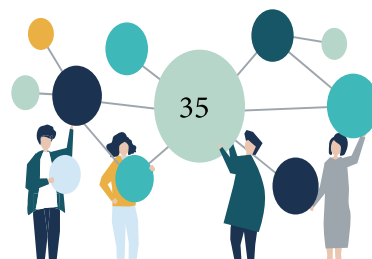
5 Mestranda pela Word University Ecumenical. Pós graduada em educação especial e inclusiva pelo centro universitário Uninta. Pós graduada em Psicopedagogia pelo centro universitário Uninta. Graduada em Letras português pela Uern e Pedagogia pelo Centro Universitário Uninta.



profissionais da educação nas suas práticas educacionais cotidianas, visto que ele buscava um cenário que passasse o diálogo para que todos os atores da educação tivessem autonomia em suas relações. Convém lembrar que os resultados obtidos de acordo com esta pesquisa confirmam que esse teórico era assumidamente defensor que a educação deveria despertar a criticidade do aluno, fazendo com que o mesmo buscasse a ampliação de sua consciência social e conseguisse atingir a autonomia. Portanto, conclui-se que Paulo Freire lutou pela construção da educação brasileira, e deixou um legado de esperança para as possíveis transformações sociais. Espera-se que o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire esteja sempre em movimento e dialogue com diferentes questões contemporâneas.

Palavras-chave: Paulo Freire, educação, pensamento, diálogo

Abstract: The primary scope of the work is to highlight important points about Paulo Freire's influence on education. Thus, the research aims to analyze and interpret the contribution of Paulo Freire's thought in the Brazilian teaching process. The methodology used privileges the approach of a qualitative nature and chooses, as an investigative procedure, the bibliographic study. It was noticed, in the face of the study, that Freire's thinking contributes in a relevant way to education professionals in their daily educational practices, since he sought a scenario that would pass the dialogue so that all education actors had autonomy in their relationships. . It is worth remembering that the results obtained according to this research confirm that this theorist was openly advocating that education should awaken the criticality of the student, causing him to seek the expansion of his social conscience and achieve autonomy. Therefore, it is concluded that Paulo Freire fought for the construction of Brazilian education, and left a legacy of hope for possible social transformations. It is expected that Paulo

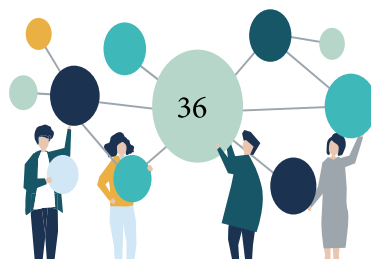


Freire's political-pedagogical thought is always in motion and dialogues with different contemporary issues.

Keywords: Paulo Freire, education, thought, dialogue

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática a “Contribuição do pensamento de Paulo Freire: Um educador para além do seu tempo”. Assim, o estudo traça escritos do pensamento de Freire que contribuiu para a educação brasileira, revelando um olhar que possibilita a emancipação humana como forma de superar as diferentes formas de opressão e dominação existentes na sociedade. Nessa troca de saberes, é importante observar que a escolha da temática se justifica pela necessidade de melhor entender o pensamento do educador e sua importância para o ensino e aprendizagem no Brasil. Assim, a pesquisa será apresentada de forma sucinta seguindo os seguintes capítulos: O primeiro elucidará a respeito do método de ensino de Paulo Freire suas origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos, na sequência o segundo consiste em relatar a perspectiva freireana de educação evidenciando o currículo, a educação bancária, a educação libertadora, e o pensamento reflexivo e crítico de Freire. O terceiro explicará sobre o diálogo como princípio e fundamentos da educação como prática da liberdade. O quarto se refere a educação contextualizada e problematizada. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que contém artigos, livros, teses e outros documentos, na perspectiva da investigação qualitativa em educação. Percebeu-se, diante da pesquisa, que o

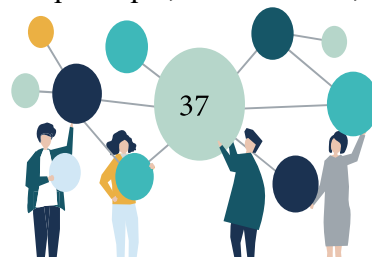


educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire é um dos mais notáveis pensadores da história da pedagogia, para ele a educação era uma ferramenta essencial para a transformação da sociedade. Através desse amplo leque de conhecimentos, podemos considerar que o estudo relacionado a esta pesquisa serve como instrumento de interpretação da realidade social e histórica que permeia as relações humanas na compreensão de Freire. Conclui-se que o pensamento de Freire possibilita iluminar o pensamento dos educadores promovendo conhecimentos e corroborando para a formação de uma sociedade justa, consciente e igualitária.

O MÉTODO PAULO FREIRE: ORIGENS HISTÓRICAS, INFLUÊNCIAS TEÓRICAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS.

Paulo Freire, um educador de luta, marcou uma ruptura na história na educação pedagógica Brasileira e além das fronteiras. Nasceu no sertão nordestino, onde viveu parte de sua vida. Vivenciou desde cedo, a fome. Formou-se em Direito, mas abandonou a carreira para dedicar-se à educação. Em um momento político de pressão democrática, iniciou uma experiência de educação de jovens e adultos que marcou para sempre a pedagogia no Brasil, Comprometido, objetivava uma educação libertadora, para e com o povo. Freire parte do princípio de que toda a ação humana tende à práxis (DICKMANN, 2015, p. 13). O objetivo deve ser a conscientização e libertação. (BRANDÃO, 1981, p.10-11) relata sobre a metodologia Freiriana:

“Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui



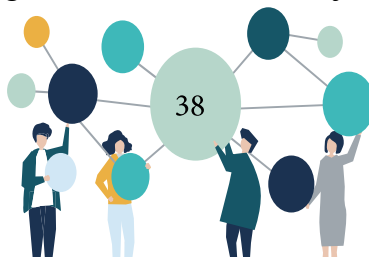
nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e- aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende”

Algumas grandes linhas teóricas de pensamento ao qual o pensamento de freire está ligado, evidencia-se a influência do marxismo, da fenomenologia de Husserl, do existencialismo de Sartre e Jasper e do personalismo de Mounier, além das leituras e diálogo com o filósofo da educação Álvaro Vieira Pinto. Destaca-se também a referência feita por Freire à Willian S. Gray e sua obra “La Enseñaza de la lectura y de la escritura”, publicada pela revista da UNESCO na década de 50 e que é citada por Freire na Pedagogia do oprimido, em que trata do método de aprendizagem da escrita e de leitura no qual, provavelmente, Freire retira a inspiração para sua proposta de aprendizagem de leitura do mundo. (MARCIEL, 2017)

O que atualmente conhecemos como “Método Paulo Freire” iniciou-se com o trabalho realizado por Freire na década de 60 em associação com o MCP (Movimento Cultura Popular do Recife) projeto esse situado na periferia de Recife. Essa metodologia também foi precursora do projeto de alfabetização no município de Angicos-RN e, apesar de que não foi a primeira prática de aplicação do método, Angicos foi a experiência de sucesso alfabetizadora que mais teve olhares.

A PERSPECTIVA FREIREANA DE EDUCAÇÃO

A ideia freireana é baseada numa educação que gere autonomia, criticidade e independência de opinião do aluno. Uma perspectiva de uma população com zero índice de analfabetismo e consequentemente uma sociedade mais igualitária, democrática e justa para todos. Paulo Freire defendeu



uma educação com alicerce no diálogo e de um cidadão emancipado.

O projeto de erradicação do analfabetismo realizado em Angicos no Rio Grande do Norte, tinha além de mostrar uma metodologia que funcionava de alfabetização como também uma melhoria significativa da economia do país e diminuição da desigualdade social. Conhecido como inovador, ele utiliza referências do cotidiano, palavras usadas no contexto de cada aluno, a fim de tornar mais rápido e eficaz o processo de alfabetização.

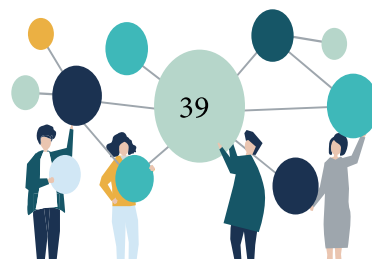
Paulo Freire criticava a educação e metaforicamente a chamava de “educação bancária”, onde o aluno só recebe o conteúdo e o educador só deposita, não existindo uma troca de ideias e conhecimentos.

Como exemplifica Toyama (2011):

A educação “bancária” pressupõe uma relação vertical entre o educador e o educando. O educador é o sujeito que detém o conhecimento, pensa e prescreve, enquanto o educando é o objeto que recebe o conhecimento, é pensado e segue a prescrição. O educador “bancário” faz “depósitos” nos educandos e estes passivamente os recebe. Tal concepção de educação tem como propósito, intencional ou não, a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e que se submetem à estrutura de poder vigente. É o rebanho que como uma massa homogênea, não projeta, não transforma, não almeja ser mais.

Em contraponto, Paulo Freire traz uma educação voltada à independência crítica, um estudante que compartilhe suas ideias, que possua identidade. Chama-a de Educação Libertadora, onde há interação e diálogo entre professor e aluno. Nas palavras de Toyama (2011):

“Paulo Freire chama de educação libertadora ou problematizadora a educação em que não existe uma separação rígida entre educador e educando. Ambos são educadores e educando no processo de ensino e aprendizado. “Dest maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. A educação libertadora abre espaço para o diálogo, a comunicação, o levantamento de problemas, o questionamento e reflexão sobre o estado atual de coisas e, acima de tudo, busca a transformação”.

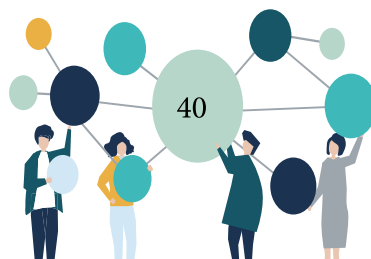


Nessa perspectiva, Freire lutava por uma educação libertadora reconhecendo a importância da prática dialógica na construção do conteúdo da ação educativa. Para ele, todos os educandos e educadores deveriam ter autonomia para pensar e refletir sobre o processo de conhecimento, valorizando a realidade cultural. Desse modo, Freire defendia uma escola democrática que fosse vista como lugar de interações, em que todas as diferenças culturais e sociais fossem respeitadas. Para ele, a escola era o espaço ideal para que o educador e educando pudessem dialogar, refletir, discutir, questionar e compartilhar o conhecimento.

DIÁLOGO: PRINCÍPIO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

O livro da “Educação como prática da liberdade” foi escrito em 1967, durante o exílio forçado de Paulo Freire no Chile. Tem como objetivo principal alcançar a educação que liberta seres humanos da condição do oprimido e os insere na sociedade como forças transformadoras, críticas politizadas e responsáveis por todas as pessoas que a integrem. Freire se preocupa em pensar o papel da educação na construção de uma nova sociedade, uma sociedade mais aberta.

A expressão “educação como prática da liberdade” tem como princípio geral, a fundamentação da ideia de uma educação como prática da liberdade na direção de uma ação educativa libertadora. Do modo que, apontou que a palavra liberdade podia deixar de ser o veículo das ideologias alienantes para torna-se o instrumento de uma transformação do homem e da sociedade. Para ele, este era o papel da escola: o de ensinar os alunos a ler o mundo e nele intervir positivamente.



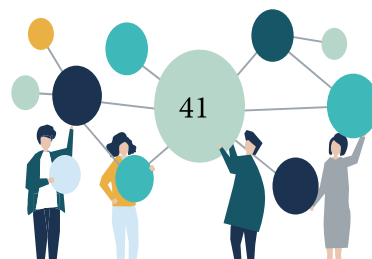
Segundo Dal-Cin, Rosa e Schwengber (2017, p.03):

Uma característica importante dentro da educação como prática da liberdade é o diálogo, que consiste num método ativo, dialógico, crítico e criticizador. Conforme Freire (1967), o diálogo é uma relação horizontal. O diálogo comunica e promove uma relação entre os sujeitos provocando simpatia entre ambos, dialogando com amor, humildade, esperança, fé e confiança. E por isso, torna-se fundamental e indispensável como caminho a ser trilhado nesta prática libertadora.

A liberdade é o ponto chave da educação com prática da liberdade, pois concebe a participação ativa e efetiva na medida em que os sujeitos se tornam livres. A criticidade também é o ponto central, visto que, é a partir dela e da visão crítica da realidade em que vivem, que o sujeito ganha a liberdade. A escola deixa de ter o papel autoritário e passa a assumir um papel de estrutura, tradição e diálogo.

Examina-se como proposta freiriana da educação pode pensar e efetivar ações perpassadas pelo diálogo e que resultem na formação de sujeitos capazes de agir no horizonte da prática da liberdade. A reflexão é construída pelo olhar de um “que fazer” crítico-reflexivo, pois a formação do sujeito é tratada como algo dinâmico, que se (re)constrói no processo pedagógico. Partindo disso, a pedagogia freireana aponta os fundamentos que embasam o diálogo como princípio que fortalece e (re) dimensiona a prática da liberdade que se configura nas possibilidades de libertação dos sujeitos.

Nessa vertente, Paulo freire um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX, elaborou uma teoria ou, como ele mesmo preferia dizer, “ uma certa compreensão ético-crítico-política da educação, que tem como uma de suas bases o diálogo que possibilita a conscientização com o objetivo de formar cidadãos da práxis progressista, transformadores de ordem social, econômica e política injusta.



EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E PROBLEMATIZADA

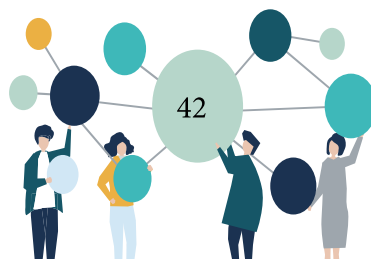
Nas cadeiras universitárias vemos aos montes a influência de Paulo Freire, ele para os educadores referência a tudo que possui ligação dos professores aos alunos. Sua figura deu a compreensão que a educação vai além das mesas e cadeiras de uma sala de aula. Se dá na necessidade de contextualizar e oportunizar a aprendizagem significativa aos alunos. Devem dar oportunidade de falar, estar atento aos comportamentos dos educandos mais tímidos, perceber na minúcia dos movimentos se o que está sendo apresentado na sala de aula fica sendo compreendido e fazendo sentido para aquele principiante. Nesse sentido, Paulo Freire diz:

É preciso, sobretudo, e aí já vai destes saberes indispensáveis, que formando, desde o princípio mesmo a sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se conversando definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua produção ou construção (FREIRE, 1996. P. 24).

O sujeito faz parte de sua formação não sendo considerado uma caixa vazia que nele será depositado todas as informações novas, é necessário valorizar toda a sua história de construção de saberes até ali vividos, que podem e devem ser aproveitados, “o conhecimento de mundo”, facilitando o processo de aprendizagem.

É papel do professor estar atento aos alunos, ter a sensibilidade das inúmeras demandas. Aberto a questionamentos sobre as curiosidades dos alunos, práticas que levam ao ensinamento. A aprendizagem só será efetiva se for significativa para quem aprende e para quem ensina, partindo da curiosidade ingênua ao conceito formal científico.

CONCLUSÕES



Esta pesquisa permitiu um olhar dinâmico e reflexivo sobre as obras escritas do educador Paulo Freire, este teórico brasileiro mais respeitado em nosso meio acadêmico. O referido pedagogo, filósofo e cidadão do mundo considera que a ação de ensinar significa criar no sujeito a consciência da liberdade. Sobre isso, Freire (1996, p.17) afirma que: “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou sua construção”. Diante dessa afirmativa, Freire nos fala que ensinar vai muito além de transmitir conhecimentos, o educador deve criar possibilidade para construção desses conhecimentos.

Sendo assim, na visão do autor, a avaliação da aprendizagem deve ter por objetivo a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, de forma a promover a consciência crítica por meio do diálogo livre, permanente e democrático, entre o educador e o educando. Para ele, a educação é um processo permanente de criação do conhecimento e de busca da transformação e reinvenção da realidade pela ação reflexiva humana.

Para Freire o conhecimento crítico do mundo faz perceber a opressão e a manipulação de pensamentos, sendo assim este pensador propõe uma prática dialógica como essencial para a conscientização e transformação da realidade social. Nesse entrelaçar de saberes, as obras de Paulo Freire se destacam ao pensamento pedagógico universal, suas ideias são relevantes no campo educacional brasileiro, possibilitando assim que os educadores reflitam sobre sua própria ação docente e pedagógica, como também a ouvir mais seus alunos, interagindo com eles para que possam estreitar seus laços no intuito de favorecer grandemente a aprendizagem com o máximo de autonomia e esperança.

Isto significa, que devemos aprender a olhar para o aluno com profundidade, enxergar além da sala de aula, qual é a realidade que este aluno está inserido, que história de vida este compartilha,



será que o que eu vejo nem sempre é o que você vê, mesmo olhando em direção ao mesmo horizonte, diante desses desafios, o que posso fazer para mudar essa realidade difícil, uma das alternativas seria dialogar, falar para aquele aluno que existe um mundo a ser descoberto dentro de si, motivá-lo a sonhar, a seguir em frente, romper com o silêncio interior desse aluno.

No que diz respeito a isso, Freire complementa:

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159).

Nessa perspectiva, Paulo Freire defende a educação como ato dialógico, destacando a necessidade de uma razão dialógica comunicativa onde o ato de conhecer e de pensar estariam diretamente relacionados. Por tudo isso, o professor deve estar atento a observar em cada aluno, seus talentos, suas potencialidades, seus dons e sua história de vida. Deve procurar dialogar com ele, descobrir informações que possam contribuir para o fazer pedagógico.

Tendo em mãos essas informações, é possível redirecionar orientações adequadas para cada aluno. Finalizando o trabalho compreendemos que Paulo Freire colaborou com a construção de uma educação em que prioriza o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e libertadora, considerando uma nova relação entre educador e educando, entendendo o analfabetismo como um problema social.

Além disso, enfatizamos que este estudo não se dá por encerrada as discussões em torno do



processo de ensino do aluno, mas tem o caráter de contribuir com a produção científica, um exemplar a ser somado, representa um estudo bibliográfico capaz de nortear novas pesquisas e, sobretudo, abrir um leque de outras possibilidades

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.

Dal-Cin1-UNOCHAPECÓ, Daniela, Luciane da Rosa2-UNOCHAPECÓ, and Ivan Luís Schwengber3-UNOCHAPECÓ. “UM CURRÍCULO FREIREANO: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE””. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24859_13133.pdf . Acesso em 09 de junho de 2022.

DICKMANN, Ivo. A formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

DICKMANN, Ivo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: paz e Terra,1967.

FREIRE, P.F. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 36º ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.



MARCIEL, Jandrei José. O MÉTODO PAULO FREIRE: ORIGENS HISTÓRICAS, INFLUÊNCIAS TEÓRICAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS. Chapecó, SC, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25509_13013.pdf. Acesso em 28 de maio de 2022.

PORFÍRIO, Francisco. “Paulo Freire”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em 05 de junho de 2022.

TOYAMA, Francis. “Educação “bancária” e educação libertadora” Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2339567>. Acesso em 05 de junho de 2022.

